

A situação da África-Europa 2025 Resumo executivo

Financiamento do nosso futuro comum

Novembro de 2025

Uma iniciativa de:



Em parceria com:



No âmbito do:





#RoadToLuanda25 - Ponte do passado para o futuro

Imaginemos uma ponte. Por um lado, a África, com o seu dinamismo juvenil, os seus recursos verdes, a sua capacidade industrial e tecnológica emergente e a sua posição crescente no mundo. Por outro lado, a Europa, com os seus instrumentos regulamentares, o seu capital, os seus conhecimentos profundamente enraizados e a sua experiência de integração regional e de governação global. A ponte entre eles, que representa décadas de comercialização, ajuda, intercâmbio cultural e diplomacia, pode ser uma artéria dinâmica através da qual fluem ideias, mercadorias e inovação. Mas a ponte necessita urgentemente de investimento para resistir às mudanças geopolíticas que se avizinham e aproveitar todo o potencial da parceria.

A mudança do cenário geopolítico, a diminuição do financiamento da cooperação tradicional para o desenvolvimento e uma crise da dívida por resolver - agravada pelo elevado prémio de endividamento injusto dos países mutuários, pelos conflitos, pelos desafios da competitividade e pelas alterações climáticas - estão a colocar a parceria sob pressão. No entanto, numa era de crescente fragmentação global, esta ponte é mais necessária do que nunca.

Um cenário geopolítico em mudança

Os últimos três anos, desde a 6.ª Cimeira entre a UE e a UA, resultaram numa mudança de contexto, que constitui uma oportunidade para a África e a Europa se afirmarem em conjunto no panorama mundial.

O recuo dos EUA em relação à assistência externa e ao multilateralismo, associado às suas novas e abrangentes políticas pautais, deixa um vazio em áreas que vão desde as iniciativas no domínio da saúde aos programas económicos. Além disso, vários parceiros estão a desprivilegiar a cooperação multilateral, privilegiando as relações bilaterais, enquanto outros estão a alargar o seu raio de ação, com base em interesses geopolíticos e económicos, entre os quais o Brasil, a Rússia, a Índia e a China, ao mesmo tempo que as alternativas de governação global, como o BRICS ou a Organização de Cooperação de Xangai, estão a ganhar atratividade.

Na Europa, os cortes na Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), combinados com mudanças políticas em muitos Estados-Membros, colocam desafios. Em África, a crescente instabilidade, com conflitos regionais não resolvidos e agitação interna, ameaça o desenvolvimento económico e social, enquanto apenas seis dos 17 ODS foram cumpridos no continente por pelo menos um país, menos de 5 anos antes do prazo de 2030.

Chegou o momento de uma mudança de paradigma

Neste contexto global transformado, a África e a Europa encontram-se numa encruzilhada e têm uma oportunidade única de se tornarem num eixo estabilizador e numa artéria aberta e dinâmica para a renovação cultural e económica. Este é o momento de reimaginar a parceria, não como um doador e um beneficiário, mas como um empreendimento partilhado entre iguais - ágil, ambicioso e transformador. Juntos, os dois continentes podem coinvestir à escala nos motores da prosperidade do futuro: construir a economia verde global, dar o salto para a era digital e aprofundar a cooperação entre agentes culturais, inovadores e jovens.

No centro desta mudança de paradigma está o financiamento - o "fil rouge" (fio condutor) da ação da Fundação África-Europa ao longo de 2025, que cobre cada capítulo temático do Relatório da situação da África-Europa deste ano. Um novo pacto financeiro que exceda decisivamente a ajuda e a caridade e passe para a cocriação, a partilha de riscos, a criação de valor e a comercialização de recursos - bens essenciais, mão de obra e mercados. Isto significa concentrar-se não só em *mais dinheiro*, mas em *dinheiro mais inteligente*: instrumentos inovadores que catalisem os fluxos de investimento,

recompensem a sustentabilidade e avaliem o êxito em função das vidas e das sociedades transformadas e não em função do volume dos compromissos assumidos. Trata-se de um modelo que não reconhece qualquer compromisso entre a ambição climática e o desenvolvimento humano, considerando-os antes como imperativos que se reforçam mutuamente. Ao investir na Geração África-Europa, está a investir no futuro global, definido por uma resiliência comum, uma prosperidade inclusiva e uma interdependência estratégica.

Feedback e oportunidades

Apoiado pelo nosso foco num novo pacto financeiro, o Relatório da situação da África-Europa 2025 capta o pulso da cooperação África-Europa e fornece informações sobre as áreas mais promissoras para uma 7.ª Cimeira UA-UE impactante e uma parceria transformadora e orientada para o futuro:

- **Parceria no domínio da energia e indústria:** Esta área de cooperação é a mais ilustrativa da mudança positiva na conciliação da conexão entre o clima e o desenvolvimento, nomeadamente através da intensificação da Iniciativa África-Europa para a Energia Verde (promessas registadas no valor de mais de 20 mil milhões de euros), dos progressos nas arquiteturas do mercado continental africano da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), do investimento no Mercado Único Africano da Eletricidade (AfSEM) e do Plano diretor do sistema de energia continental africano (CMP). É agora dada especial atenção à operacionalização e à forma de reduzir o risco dos investimentos para atrair capital privado e desbloquear mais financiamento em grande escala, com base nos pactos energéticos existentes e alinhando iniciativas emblemáticas, como a AEGEI e a Missão 300. Existe também um potencial evidente para intensificar a cooperação-piloto sobre moléculas verdes, do hidrogénio ao amoníaco, e concentrar-se no investimento em produtos verdes, como o ferro/aço, o cimento e o alumínio.
- **Sistemas de saúde:** O investimento na capacidade de fabrico, a fim de garantir a apropriação e a segurança, continua a ser um dos exemplos mais impactantes da transformação dos compromissos da UA-UE em ações (implementação do programa "Fabrico e acesso a vacinas, medicamentos e tecnologias da saúde", centrado agora na operacionalização da Agência Africana de Medicamentos). Para tal, é necessário um ímpeto político sustentado para reforçar a cooperação em matéria de acesso equitativo às vacinas, promovendo uma abordagem multisetorial ao financiamento para fins de prontidão e para manter como prioridade a cooperação entre o CDC de África e os seus homólogos europeus. O financiamento dos sistemas de saúde do futuro é um desafio comum entre a África e a Europa (para evitar choques como a retirada do financiamento dos EUA em 2025), representando uma prioridade estratégica tanto para a mobilização de recursos nacionais como para o financiamento da adaptação às alterações climáticas.
- **Oceanos e a Economia azul:** Ausentes da anterior Cimeira UE-UA, mas cada vez mais reconhecido como um pilar fundamental da cooperação. O recém-produzido "Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa", facilitado pela AEF em parceria com ambas as Comissões da UA/UE, fornece um plano operacional para uma ação conjunta em matéria de resiliência dos oceanos, partilha de capacidades, investimento e inovação azul. A governação dos oceanos representa um quadro para transformar em ação o ímpeto renovado da cooperação multilateral, combatendo a pesca ilegal, a extração mineira em águas profundas não autorizadas e outras ameaças marítimas, ao mesmo tempo que existe o potencial de alavancar a tecnologia mais recente, como a IA/tecnologia digital, para apoiar áreas que vão desde a análise de dados costeiros e previsões de modelos até veículos não tripulados de monitorização da economia azul para a gestão dos recursos marinhos, as energias renováveis e a pesca sustentável.
- **Minerais de transição e cadeias de abastecimento:** Foram alcançados progressos positivos no reforço dos quadros relativos às matérias-primas críticas (CRM), com parcerias estratégicas (MoU) e roteiros estabelecidos entre 2022 e 2025, bem como a identificação de projetos estratégicos que estabelecem as bases para uma maior cooperação em matéria de minerais de transição e cadeias de abastecimento associadas. Há margem para uma melhor definição do "valor acrescentado local e da beneficiação" e uma oportunidade estratégica para um melhor alinhamento operacional entre o Regulamento Europeu das Matérias-Primas Críticas (REMPIC) e a Estratégia Africana para os Minerais Verdes (AGMS) recentemente adotada, de modo a que o "valor acrescentado local" se transforme em capacidade industrial de propriedade conjunta. Pode ser utilizada uma abordagem "escalonada" do valor acrescentado para ajudar a identificar oportunidades de investimento a curto prazo, lançando simultaneamente as bases (infraestruturas, conhecimentos e competências, mercados, etc.) para as fases seguintes do valor acrescentado.

- **Multilateralismo:** Há uma energia renovada para que ambos os continentes se imponham conjuntamente no panorama mundial, trabalhando no sentido de posições mais convergentes nas instâncias multilaterais e impulsionando a necessária reforma da governação mundial. A primeira reunião do G20 liderada por África, realizada este ano, mostrou como aproveitar este quadro para defender o alinhamento dos acordos comerciais e desvendar a cooperação em matéria de gestão de riscos digitais, reforma fiscal e combate aos fluxos financeiros ilícitos. Além disso, a recente cooperação UA-UE sobre o Pacto para o Futuro, o Tratado pandémico e a Governação dos oceanos (incluindo a 80.ª ratificação do Tratado do Alto Mar da Assembleia Geral das Nações Unidas) oferece lições valiosas e um impulso para uma colaboração mais profunda, nomeadamente em questões emergentes como a exploração mineira em águas profundas e o Tratado da ONU sobre Poluição Plástica. Com base nesta dinâmica, a África e a Europa estão bem posicionadas para trabalhar lado a lado no avanço das reformas da governação mundial no âmbito do sistema das Nações Unidas e das instituições de Bretton Woods.
- **Catalisar os fluxos de capitais:** A questão de como continuar a aumentar a velocidade e a escala dos fluxos de capital para o tão necessário investimento é transversal a todos os setores do presente relatório. Este ano, registaram-se progressos na redefinição dos modelos de investimento, ancorados pela Conferência sobre o Financiamento do Desenvolvimento (FfD4), que se realiza uma vez por década, e com um maior reconhecimento das políticas relativas aos recursos nacionais - desde a tributação até ao aproveitamento da riqueza soberana e dos fundos de pensões, que detêm, em conjunto, mais de 330 mil milhões de dólares em ativos e representam a maior fonte de capital investível em África. Tal como a análise do relatório expõe, instrumentos como as obrigações verdes, as obrigações da diáspora e as obrigações azuis podem ajudar a angariar capital para projetos de investimento que produzam benefícios sociais, ambientais ou climáticos positivos. É necessário trabalhar no sentido de as agências de crédito aperfeiçoarem as suas metodologias para ter em conta os investimentos e alargar os horizontes temporais da análise de crédito.

Outros domínios de atenção

- **Fluxos financeiros ilícitos (IFF):** O montante dos fluxos financeiros ilícitos que saem anualmente de África (em média, cerca de 90 mil milhões de dólares) continua a ser superior à APD recebida. A sua eliminação exige um diálogo UA-UE reforçado sobre os fluxos financeiros ilícitos, que defina melhor o âmbito da cooperação e as ações prioritárias. Para além da iniciativa da Equipa Europa sobre a luta contra os fluxos financeiros ilícitos e a criminalidade organizada transnacional (orçamento de 450 milhões de euros), a UE pode tirar partido do balanço mais recente da UA relacionado com o 10.º aniversário do Relatório Mbeki, que se celebra este ano. Continua a haver potencial para uma maior partilha de conhecimentos sobre a maximização da tecnologia para seguir e combater os fluxos financeiros internacionais e aumentar a transparência fiscal.
- **Segurança:** Os incidentes de pirataria no Golfo da Guiné diminuíram 25% devido ao reforço da coordenação naval, tendo sido também registado um aumento do orçamento do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz (MEAP) para 9,2 mil milhões de euros no ano passado (2024). A concretização dos compromissos em matéria de financiamento sustentado das operações de apoio à paz lideradas pela UA continua a ser fundamental, incluindo a operacionalização da Resolução 2719 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Do mesmo modo, os recursos devem corresponder à crescente atenção política prestada à implementação das agendas estabelecidas para a Juventude, Paz e Segurança (JPS) e Mulheres, Paz e Segurança (MPS). No que diz respeito à IA e à desinformação, os instrumentos de paz e segurança da UA e da UE podem ser mais adaptados para promover uma ação conjunta de luta contra as ameaças híbridas.
- **Área digital/IA:** Um domínio em que existe um interesse mútuo em alavancar o potencial transformador da tecnologia para um crescimento económico inclusivo e para que a África e a Europa dêem um salto em frente no desenvolvimento sustentável de infraestruturas digitais/de IA. A cooperação existente que pode ser desenvolvida inclui a Plataforma Digital para o Desenvolvimento UA-UE e a sua componente sobre o diálogo em matéria de cibersegurança. Investir na partilha de conhecimentos sobre as estratégias de inteligência artificial e o quadro de governação digital, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de uma IA centrada no ser humano e evitar novas clivagens digitais. Promover ecossistemas de dados abertos, que podem ajudar a desbloquear a implantação inclusiva e mais eficiente de infraestruturas públicas digitais, criando uma maior apropriação local.
- **Dividendo demográfico:** Prevendo-se que 20 milhões de pessoas integrem a força de trabalho africana todos os anos até 2050 (14 milhões por ano só na África Subsariana), a criação de postos de trabalho através de um emprego digno continua a ser uma prioridade fundamental. Para tal, é necessária uma mudança nos modelos de financiamento

(passando da tradicional APD para novas modalidades, com destaque para o envolvimento do setor privado, o reforço das capacidades institucionais e a mobilização de recursos nacionais) e uma política integrada que ligue a agricultura, a indústria transformadora e os serviços, apoiando simultaneamente o acréscimo de valor e a integração das cadeias de abastecimento transcontinentais - assegurando a transformação agroindustrial à escala.

- **Migração e mobilidade:** Este continua a ser um domínio complexo para as relações UA-UE, dominado por narrativas parciais. É fundamental intensificar o diálogo estruturado e reforçar a cooperação em matéria de migração circular, reconhecimento mútuo de competências, envolvimento efetivo da diáspora e desenvolvimento de vias para oportunidades de migração regular. Durante o ano passado, a UE apoiou nove novos projetos que reforçam as competências e a mobilidade entre a África e a Europa no âmbito das Parcerias UE-África para o desenvolvimento de talentos, com o objetivo de contribuir para uma mudança de narrativa. Um exercício de acompanhamento dos meios de comunicação social para o Relatório da situação da África-Europa revela que a migração é retratada como economicamente vital, mas politicamente divisiva - simultaneamente um risco e um recurso, uma potencial "fuga de cérebros", mas também uma injeção necessária para ativar as economias através das remessas e da mobilidade laboral.
- **Cozinha limpa:** Na sequência da primeira Cimeira sobre Cozinha Limpa, organizada pela AIE no ano passado, a Equipa Europa comprometeu-se a atribuir 400 milhões de euros à cozinha limpa, complementando o compromisso do BAD de mobilizar 2 mil milhões de dólares para o período de 2024-2034; desta forma, esta questão crítica deixou de ser marginal e passou a fazer parte de uma agenda energética central. Faltando 4 anos para atingir o ODS7 e colmatar a lacuna de 900 milhões de cozinha limpa em África, é necessário concentrar-se em acelerar o progresso e o estabelecimento de unidades de fornecimento de cozinha limpa a nível presidencial. Isto representa um caso de teste para incorporar a cozinha limpa no planeamento energético, integrando o setor na conexão entre política e ação na energia, saúde e desenvolvimento.

O pulso da parceria

- **Perceções vs. Realidade:** Continua a haver uma forte apetência para o envolvimento África-Europa, com a sondagem dos jovens a revelar que existe uma apetência crescente para o intercâmbio e a aprendizagem mútua, desde oportunidades de educação/formação até ao empreendedorismo, empregabilidade e sustentabilidade ambiental. No entanto, a própria parceria exige um trabalho constante e aprofundado para manter a dinâmica. A abordagem das perceções continua a ser essencial (a análise das narrativas dos meios de comunicação social aponta para uma desconexão, apesar de, à superfície, existir um forte nível de comunhão).
- **A energia renovada do multilateralismo:** Apesar da crescente fragmentação da paisagem geopolítica, ou mesmo devido a ela, a África e a Europa estão a reconhecer a oportunidade de serem estratégicas na definição do futuro da governação mundial (o que também se reflete nos resultados da reunião ministerial UE-UA deste ano). Para tal, é necessária uma visão comum a longo prazo da futura ordem multilateral e a duplicação dos processos que oferecem oportunidades de convergência de posições nas instâncias multilaterais (p. ex., a Governação dos oceanos e a saúde mundial em 2026).
- **Cooperação cultural:** A cooperação institucional África-Europa neste domínio continua a ser largamente ignorada, tendo em conta o potencial do papel transformador da cultura enquanto pilar do diálogo, da paz, do desenvolvimento sustentável e do combate às ideias erradas. A indústria criativa e a transformação digital oferecem vias para transformar esta área de "nicho" numa pedra angular do novo modelo de parceria que proporciona benefícios comuns para ambos os continentes, especialmente para os jovens. É também fundamental investir em políticas e instrumentos que permitam aumentar o intercâmbio cultural, incluindo a circulação de artistas e obras de arte.
- **Continua a ser necessária uma abordagem mais interativa e transsetorial** para enfrentar eficazmente os desafios comuns, pondo em causa a abordagem tradicional da cooperação para o desenvolvimento em silos (identificando a forma como as várias dimensões da cooperação estão interligadas, desde o comércio e a economia, passando pela segurança, migração e saúde, até ao acesso à energia, ao clima, etc.).

Luanda25: Um passo em frente no acompanhamento da Cimeira

A 7.ª Cimeira UA-UE em Angola (que assinala os 25 anos da Parceria UA-UE) representa mais um marco no reforço dos mecanismos de acompanhamento e de um compromisso sustentado África-Europa. A anterior 6.ª Cimeira, de fevereiro de 2022, comprometeu-se pela primeira vez a "acompanhar a execução dos compromissos", enquanto a 3.ª Reunião Ministerial UE-UA, de maio de 2025, decidiu "reforçar o mecanismo de acompanhamento, assegurando a complementaridade a nível ministerial e técnico".

Agora é sobre o *Como* e não o *O quê*, com uma série de modalidades a serem testadas e implementadas após a 7.ª Cimeira. A partir dos diálogos e consultas entre várias partes interessadas no #RoadToLuanda25, as modalidades propostas incluem: uma plataforma de grupos de reflexão que funcione como um "banco de ideias" para a Parceria e forneça análises baseadas em dados concretos, à semelhança do que o Think 20 (T20) faz para o G20; repositórios digitais que agreguem "histórias de impacto" de qualidade garantida da cooperação África-Europa que possam ser reproduzidas ou ampliadas; cartões de pontuação de implementação UA-UE concebidos em conjunto, verificados de forma independente e destinados a acompanhar os progressos no reforço da parceria, desde os volumes de comércio até ao emprego significativo dos jovens; um instrumento de investigação conjunto África-Europa para desvendar os domínios prioritários da cooperação com a granularidade necessária e uma análise a 360º; a digitalização e a racionalização dos processos de financiamento/relatórios existentes; a elaboração de uma matriz de impacto comum para avaliar os progressos a nível dos resultados e os ganhos diretos para as sociedades que a parceria foi criada para servir.

Olhar para o futuro: Um eixo estratégico de estabilidade

A mensagem principal do Relatório da situação da África-Europa 2025 é a seguinte: chegou o momento de mudar de paradigma.

O risco de fragmentação entre as superpotências mundiais é grande. Mas, do ponto de vista geográfico e estratégico, a África e a Europa têm potencial para formar um eixo estabilizador - um eixo que reforça a cooperação internacional, o investimento a longo prazo e uma resposta comum a desafios comuns.

A Europa, confrontada com o envelhecimento da população e com dificuldades de competitividade económica, pode beneficiar de uma parceria com as economias dinâmicas e jovens de África. A África, que enfrenta os obstáculos à integração e ao investimento, pode tirar partido das lições duramente adquiridas pela Europa enquanto maior bloco comercial do mundo.

Em última análise, o relatório deste ano captura mais do que uma parceria - testa a viabilidade de um mundo multipolar em que a cooperação é fundamental e fornece um projeto operacional para uma mudança de paradigma e um novo pacto financeiro que pode ser transformador para as sociedades que esta parceria se destina a servir.



"A parceria África-Europa encontra-se num ponto de viragem, à medida que os equilíbrios geoestratégicos se alteram profundamente. Temos de deixar definitivamente para trás o modelo obsoleto de doador/beneficiário, construir em conjunto uma parceria vantajosa para todos e deixar de avaliar os «progressos» através da lente estreita dos compromissos financeiros, mas sim do impacto e dos benefícios diretos para ambas as nossas sociedades."

Mo Ibrahim, Cofundador e Presidente da Fundação África-Europa

"As parcerias são a essência. Do clima à saúde, da paz ao comércio, as parcerias vantajosas para todos - baseadas no respeito mútuo - garantem que as nossas ações podem ser sustentáveis e transformadoras quando fazem parte de um ecossistema mais vasto e de uma natureza mais horizontal."

Nadia Calviño, Presidente do Banco Europeu de Investimento

"A economia mundial continua frágil, com os países em desenvolvimento a serem pressionados por uma dívida elevada e um baixo crescimento. É neste mundo propenso a choques que a parceria África-Europa é fundamental, construindo as ferramentas e os sistemas necessários para superar conjuntamente os desafios e financiar o nosso futuro comum."

Kristalina Georgieva, Diretora-Geral do FMI

"Precisamos de parcerias que nos permitam construir os nossos próprios sistemas de receitas nacionais e ter um lugar em todas as mesas mundiais. É aqui que esta parceria África-Europa de longa data pode e deve fazer a diferença."

Ellen Johnson Sirleaf, Prémio Nobel da Paz e Co-Presidente Honorário da AEF

"Num contexto de transformação global, a parceria África-Europa tem potencial para servir de exemplo de como o investimento e a cooperação conduzem a resultados. Isto é fundamental para reinstalar a confiança necessária no multilateralismo."

Amina J. Mohammed, Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas

"Neste momento de mudanças globais, a África e a Europa devem despertar para a urgência da nossa responsabilidade comum. A nossa solidariedade não é um slogan - é o motor para obter resultados tangíveis para as nossas comunidades. Para tal, temos de nos empenhar numa mudança transformadora a longo prazo. Juntos, estamos a abrir novas vias para o investimento sustentável e o desenvolvimento inclusivo."

Nardos Bekele-Thomas, Diretora Executiva da AUDA-NEPAD

"Como continentes vizinhos, temos agendas semelhantes - desde o combate às alterações climáticas e à pobreza até à criação de cadeias de abastecimento resistentes para fazer crescer as economias. Uma parceria construída com base neste interesse mútuo deve continuar a transformar os seus compromissos em novas oportunidades de ação."

Jozef Síkela, Comissário da UE para as parcerias internacionais

"Num panorama global em mutação, temos de procurar as oportunidades dentro das crises. A África e a Europa podem, em conjunto, construir uma via para o acréscimo de valor local e a transformação digital, aumentando os volumes de comércio e gerando o aumento dos recursos internos necessários para o investimento."

Dra Ngozi Okonjo-Iweala, Diretora-Geral da OMC

"Não queremos manter a ambição, queremos aumentá-la. Em conjunto, a África e a Europa podem reforçar a cooperação internacional, o investimento a longo prazo e uma resposta comum a desafios comuns, desde o acesso à energia até à saúde mundial."

Mary Robinson, Antigo Presidente da Irlanda e Co-Presidente Honorário da AEF

"Precisamos de ter poder nestes tempos difíceis. O multilateralismo é uma escolha e, no #RoadtoLuanda25, a África e a Europa têm de demonstrar uma força forte, porque o multilateralismo dependerá disso."

Rebeca Grynspan, Secretária-Geral da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento





Relatório completo disponível em



www.africaeuropefoundation.org
info@africaeuropefoundation.org

Escritório de Bruxelas - Treesquare
De Meeûssquare 5/6
1000 Bruxelas, Bélgica

Escritório da Cidade do Cabo
Touchstone House
7 Bree Street Cidade do Cabo 8001
África do Sul